

**Abstract:** Recognizing the neuroscientific concept of learning brings us closer to the keys that neuroscience can offer to the field of design. It is important to underline the fact that this immersion is based on neurodiversity, attending to unavoidable thematic axes and without forgetting that it is based on the management of uncertainty and permanent becoming.

**Keywords:** Neurodesign - neuroscience - neurodiversity - learning.

**Resumo:** O reconhecimento do conceito neurocientífico de aprendizagem nos aproxima das chaves que a neurociência pode oferecer ao campo do design. É importante destacar o fato de que essa imersão se baseia na neurodiversidade, atendendo a eixos temáticos inevitáveis e sem esquecer que se baseia na gestão da incerteza e do permanente devir.

**Palavras-chave:** Neurodesign - neurociência - neurodiversidade - aprendizagem.

(\*) **Dra. Luz del Carmen Vilchis Esquivel.** Mexicana. Catedrática de la UNAM desde 1979. Miembro del Sistema Nacional de Investigadores nivel II. Cuenta con Licenciaturas en Diseño Gráfico, Filosofía y Psicología; Maestría en Comunicación; Doctorados en Bellas Artes, Filosofía, Docencia y Filosofía Educativa. Autora de 45 libros, 40 capítulos, 150 artículos y manuales especializados. Pionera en la introducción de la tecnología digital en las artes y el diseño. Directora de 270 tesis, ha dictado 91 cursos y 225 conferencias en 42 países. Directora de la Facultad de Artes y Diseño de la UNAM de 2002 a 2006. Diseñadora profesional y artista visual. Miembro de importantes organizaciones como Design Research Society, Design History Society, APA, MERLOT y AIGA, entre otras y evaluadora de proyectos para CONACYT, SEP, MIT, Royal College of Art, UKRI y QS World Universities Ranking. Reconocida con premios internacionales por su labor académica y de investigación.

## As revistas de moldes na aprendizagem da costura

Fernanda Henriques y Manuela Azambuja (\*)

Actas de Diseño (2024, julio),  
Vol. 46, pp. 54-57. ISSN 1850-2032.  
Fecha de recepción: julio 2021  
Fecha de aceptación: abril 2022  
Versión final: julio 2024

**Resumo:** O presente artigo visa a discussão sobre a importância das revistas de moldes como material didático no ensino de mulheres costureiras no Brasil. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental exploratória, do ponto de vista do Design de Moda, estudaram-se os conceitos relacionados à modelagem e ao universo das revistas de moldes como mecanismo de democratização da informação de moda, característica que lhes confere papel essencial para a capacitação de mulheres costureiras.

**Palavras-chave:** modelagem – revistas de moldes – produtos do vestuário – acessibilidade – costureiras em formação.

[Resumos em inglês e espanhol na página 57]

### 1. Introdução

Conforme a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) (2020), a indústria de confecção no Brasil emprega diretamente em torno de 1,5 milhões de brasileiros, dos quais 75% são mulheres. Porém, segundo Grace Santos (2020), as estatísticas formais estão longe de serem realidade, há no país uma quantidade de costureiras autônomas e informais que trabalham em ateliês domiciliares como alternativa para o desemprego ou como uma forma de complementar a renda.

Nesse sentido, as revistas de moldes tornam-se importante ferramenta para aquelas que decidem, por iniciativa própria, aprender a costurar. Essas revistas tendem a compartilhar, além de temas como dicas de beleza e tendências de moda, um caderno de moldes que a cada edição possui certa variedade de peças do vestuário. De

acordo com Mariana de Oliveira Lins, Amanda Lima, Eva Rolim Miranda e Hans da Nóbrega Waechter\* (2016), o compartilhamento de moldes nas revistas facilita o acesso ao processo de modelagem, o qual refere-se a complexa etapa de desenho geométrico planejado que requer conhecimento prévio e especializado em matemática básica, medidas corporais e interpretação de modelos. Nessa perspectiva de que grande parte das trabalhadoras na indústria da moda são mulheres – algumas em situações de informalidade –, o artigo visa discutir a importância das revistas de moldes no processo de capacitação da costura que resulta em novas oportunidades de renda às costureiras em formação. Como método utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental exploratória, na qual foram examinadas algumas publicações relacionadas à história, moda e ao design de moda como artigos

científicos, teses, livros, apostila, *site* de notícias, vídeos da plataforma *online Youtube* e entrevista transmitida ao vivo na rede social *Instagram*.

## 2. Modelagem no design de moda

Na área do design de moda, a modelagem é um importante processo para a concretização de peças de vestuário. Segundo Maria de J. F. Medeiros (2019), é uma atividade composta de técnicas que transforma os tecidos planos em formas tridimensionais para vestir o corpo. Lucimar de F. B. Emídio (2018) aponta que essa técnica necessita de uma estrutura corpórea, materiais têxteis e diversos outros conhecimentos.

Desde a origem artesanal do sistema de produção de roupas até o surgimento de novas tecnologias, têm-se três modalidades de modelagem que consistem em “métodos de Modelagem Plana (bidimensional); Modelagem Tridimensional, também denominada de Moulage ou Draping e Modelagem Informatizada” (Medeiros, 2019, p. 55).

A escolha de quais técnicas e materiais a serem utilizados na modelagem depende dos objetivos, direções, finalidade e conhecimentos dominados. Nesse caso, as revistas de moldes trabalham especificamente com moldes de geométrica bidimensional, ou seja, modelagem plana. Conforme Emídio (2018), essa técnica consiste em:

desenvolver moldes em duas dimensões [...]. Trata-se de um processo minucioso relacionado ao traçado de formas, utilizando-se de retas, curvas e pontos de referência que dão origem à diagramas, realizados a partir de medidas referenciais individuais, ou pré-determinadas por tabelas de medidas industriais. Destas, são extraídas as representações geométricas que seguem a anatomia do corpo denominadas bases de modelagem, ou seja um molde sem folgas e sem margens para costuras, que após aprovado serve de referência para realizar a construção ou interpretação de modelos futuros. (p. 70)

Essas bases prontas, organizadas e guardadas, futuramente otimizam o processo de modelagem, já que não é preciso repetir todo a sequência inicial para traçar um molde, apenas interpretar a base feita e testada anteriormente. A interpretação consiste em adaptar um molde a um modelo particular, incluindo na base outros detalhes, recortes, aviamentos e folgas.

Após a realização da interpretação, necessita-se identificar todos os aspectos importantes no molde que irá para análise mediante a construção de um protótipo. Esse processo consiste em confeccionar a peça no tecido desejado ou de aparência e caimento semelhantes para ajuste, teste, aperfeiçoamento e, por fim, aprovação do modelo que se propõe confeccionar. No caso de uma empresa que trabalhe com peças a pronta entrega, outro passo a ser seguido é a graduação do molde, a qual visa atender os diversos tamanhos dos consumidores (Emídio, 2018).

Segundo a apostila de *Modelagem Feminina – Tecido Plano* desenvolvida pelo Serviço Nacional de

Aprendizagem Industrial do Paraná (SENAI - PR, 2007), a modelagem é um dos processos mais importantes para a concepção de roupas, é o que viabiliza o projeto do estilista. O modelista, profissional responsável pelos moldes, precisa conhecer aspectos da moda, tendências, tecidos, aviamentos e maquinários disponíveis na indústria que trabalha.

Dentre os instrumentos utilizados no processo estão lápis, borracha, réguas, papel, curvas de alfaiate e fita crepe, sem contar o espaço necessário composto por mesas e cadeiras. Necessita-se ainda alguns conhecimentos prévios como matemática e geometria básicas, como cálculos básicos, ângulos, linhas, pontos, retas e figuras planas. Além disso, é preciso saber como tirar medidas de um corpo humano e como utilizá-las de forma sequencial e correta no processo de traçado do molde (SENAI – PR, 2007).

## 3. Mulheres costureiras e revistas de moldes

Leila M. Algranti (1997) afirma que ao decorrer da história da América Portuguesa, as mulheres foram importantes para o ambiente doméstico. Os trabalhos manuais eram constantemente recomendados às mulheres pelos moralistas e aqueles que se preocupavam com a educação feminina “como forma de se evitar a ociosidade e consequentemente os maus pensamentos e ações” (p. 122). No serviço doméstico, as mulheres se dedicavam então, principalmente aos trabalhos de fiação e outras tarefas de agulha, como costura e bordado.

No século XIX, nos Estados Unidos, Isaac Singer criou a primeira máquina de costura doméstica, a qual incentivou a criação de ateliês de confecção e a diminuição do número de mulheres que costuravam a mão. Também “contribuiu para a diminuição dos preços das roupas e para o emprego das mulheres nas fábricas” (Daniela Calanca, p. 134, 2011).

Atualmente, no Brasil, conforme aponta a Abit, 75% dos trabalhadores da indústria da moda são do sexo feminino. Porém os números formalizados não contabilizam todas as mulheres, como algumas costureiras que trabalham no setor de maneira informal. Algumas por iniciativa própria, optam por abrir pequenos ateliês e desenvolvem um meio de acesso à renda para sobrevivência (Santos, 2020).

Como aponta Medeiros (2019), o processo de modelagem é essencial para o desenvolvimento de produtos do vestuário. Assim, conclui-se que a costura depende diretamente da modelagem, a qual conforme observado, constitui-se como um procedimento diversificado e complexo, particularmente para aqueles sem conhecimento prévio sobre as estruturas que compõem os moldes das peças. Nesse sentido, pode-se afirmar que as revistas de moldes se transformam como facilitadoras dessa construção, pois entrega de maneira acessível moldes prontos, testados e graduados às leitoras.

As revistas de moldes, como *Manequim*, *Moda Moldes* e *Burda Style*, são publicações que circulam no Brasil, sendo a mais antiga a revista *Manequim*. Conforme Lins (*et al.*, 2016), essas revistas são artefatos aos quais os iniciantes na costura podem recorrer. Os cadernos e folhas de moldes disponíveis nas edições, tem como

principal objetivo auxiliar os leitores sobre as etapas presentes no processo de confecção de roupas. “Esse caderno, cheio de passo-a-passo, ilustrações e dicas, é um rico material para quem deseja começar a costurar de maneira autodidata” (Lins *et al.*, p. 1157).

Uma das etapas importantes na produção de roupas, conforme afirma Emídio (2018), são os testes e protótipos que necessitam ser confeccionados para fins de verificação. Em uma empresa essa fase é essencial para que as peças produzidas sigam padrões estabelecidos, porém em pequenos ateliês, como aqueles criados por costureiras autônomas que precisam de retorno imediato, o processo torna-se inconveniente e a revista aparece como elemento simplificador.

Além disso, as revistas de moldes dispõem um modelo informacional composto por enunciados, imagens e ícones, no qual é possível compreender: os modelos, os moldes e as gradações disponíveis na edição; os níveis de dificuldades de cada peça; as sugestões dadas para a escolha e metragem de tecidos; e algumas dicas sobre as etapas e marcações que devem ser seguidas no processo de corte e costura para produção da roupa. A forma que as informações comunicam, acaba por instruir as leitoras sobre como construir uma peça de vestuário.

Em uma entrevista ao vivo na rede social *Instagram* da modelista das revistas *Manequim* e *Moda Moldes* (@cristianelara, 21 de abril, 2020), a profissional entrevistada uma costureira que hoje é proprietária de um ateliê. A conversa consistiu em debater as possibilidades de fabricação de roupas de festa e sob medida a partir dos moldes de revistas. A costureira aponta que desde pequena aprendeu a costurar com as revistas de moldes e conforme cresceu, foi desenvolvendo técnicas próprias a partir dos moldes prontos para confeccionar o que suas clientes pediam. Com alguns truques e conhecimentos adquiridos ao longo de experiências, aponta que consegue transformar com tranquilidade um molde de revista em uma roupa sob medida para suas clientes.

Lins (et al., 2016) defende que, particularmente, a tiragem de moldes da folha da revista é dificultada pela forma como a informação está disposta. No estudo realizado pelos autores, foram analisadas seis pessoas, das quais três trabalham a um tempo com a costura e outras três tiveram pouco ou nenhum contato com o universo. Foi constatado que no início, o processo de tiragem e aprendizado é dificultado, pois é preciso compreender a forma em que as informações estão disponíveis. Aqueles que já tinham contato constante com as publicações ou com a área da costura, tiveram mais facilidade para a tiragem.

Em contraposição, mediante vídeos (sobre as revistas de moldes) e entrevistas assistidas para construção desse estudo, percebeu-se que as leitoras acabam por facilitar maneiras de tirar os moldes em que as folhas não amassem e que seja possível guardar o molde tirado para utilizar depois. As folhas de moldes são constituídas por diversas linhas e formas sobrepostas, cada molde e tamanho da peça são diferenciados por cores e um sistema específico de numeração. Ao conhecer como a lógica da revista funciona, torna-se mais fácil o processo de tiragem. Algumas utilizam folhas de papel manteiga ou acetato, as quais é possível visualizar o molde por

baixo. Outras com papel carbono e carretilha conseguem realizar o processo.

#### 4. Conclusões

O estudo não teve como objetivo opor a importância do aprendizado em modelagem na área do design de moda, mas sim refletir que as revistas de moldes agilizam a habilitação profissional e oportunizam ganhos de renda quase imediatos às mulheres costureiras. Conclui-se que as revistas de moldes se tornam um meio acessível e democrático da informação de moda que facilita o processo de capacitação da costureira autônoma.

Os moldes das revistas trazem modelos prontos, testados e graduados que seguem as tendências vigentes no momento de publicação. Essas informações da publicação, facilitam processos essenciais na indústria da moda, como a pesquisa prévia de tendências e o desenvolvimento de moldes, procedimento que inclui gasto de tempo e material, já que é necessário confeccionar protótipos para fins de teste, ajustes e aprovação. As revistas de moldes, além de simplificar etapas, trazem as descrições necessárias para a produção das roupas tornando possível o aprendizado autodidata.

Não significa que, ao trazer moldes específicos, as leitoras ficam presas às peças propostas, a partir desses moldes é possível reinventar os modelos conforme desejar. Ademais, observou-se que o processo de tiragem dos moldes é considerado complicado no início, porém conforme o contato se torna constante com as publicações, a etapa é facilitada. Com isso, considera-se que com o tempo, as costureiras passam a criar certos laços afetivos com as revistas. Cada uma cria maneiras específicas de se relacionar com as edições, nas quais podem seguir os passos dados nos cadernos e folhas de moldes ou simplesmente se reinventar para dar um toque de personalidade às produções.

Por fim, ressalta-se que as autoras deste artigo não tiveram contato direto com as revistas de moldes e as leitoras, por tratar-se de uma pesquisa inicial e exploratória. Porém, considera-se que os vídeos assistidos e trabalhos lidos auxiliaram na compreensão desse universo editorial de corte e costura. Pretende-se ainda, estender e continuar esse estudo mediante análises aprofundadas das revistas e possíveis aproximações com as leitoras.

*\*Com o objetivo de valorizar as pesquisadoras mulheres, optou-se que na primeira citação de cada autor e autora referenciados, o nome completo seria exposto.*

#### Referências bibliográficas

- Algranti, L. M. (1997). *Famílias e vida doméstica*. Novais, F. A.; Souza, L. M. (Org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa* (p. 523). São Paulo: Companhia das Letras.
- Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) (2020). Perfil do Setor. São Paulo: Abit. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>

- Calanca, D. (2011). *História Social da Moda* (p. 224). São Paulo: Senac.
- Emídio, L. F. B. (2018). *MODELO MODThink: O Pensamento de Design Aplicado ao Ensino-Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências Cognitivas em Modelagem do Vestuário*. Bauru – SP: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação.
- Lins, M. O.; Lima, A.; Miranda, E. R.; Waechter, H. N. (2016). Moldes da revista Manequim: uma observação do design sobre as informações sequenciais de como tirar os moldes e das folhas de moldes. *Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. Trabalhos apresentados (p. 1156-1167). Belo Horizonte – MG: Blucher Design Proceedings.
- Medeiros, M. J. F. (2019). Design do vestuário: modelagem aplicada na alfaiataria com o tecido da chita. Italiano, I.; Souza, P. M. (Org.). *Os caminhos da pesquisa em modelagem: história, ensino, conceitos e práticas* (p. 208). São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades.
- Santos, G. (2020). *Mães Solo e a Moda: Mulheres Encontram na Costura Autônoma Rota de Sobrevivência*. São Paulo: Modifica. Disponível em: <https://www.modifica.com.br/maes-solo-costura-moda/#.YKulRqhKg2x>
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Paraná (SENAI – PR) (2007). *Modelagem Feminina – Tecido Plano*. Paraná: SENAI – PR.

**Abstract:** Recognizing the neuroscientific concept of learning brings us closer to the keys that neuroscience can offer to the field of design. It is important to underline the fact that this immersion is based on neurodiversity, attending to unavoidable thematic axes and without forgetting that it is based on the management of uncertainty and permanent becoming.

**Keywords:** Neurodesign - neuroscience - neurodiversity - learning.

**Resumo:** O reconhecimento do conceito neurocientífico de aprendizagem nos aproxima das chaves que a neurociência pode oferecer ao campo do design. É importante destacar o fato de que essa imersão se baseia na neurodiversidade, atendendo a eixos temáticos inevitáveis e sem esquecer que se baseia na gestão da incerteza e do permanente devir.

**Palavras-chave:** Neurodesign - neurociência - neurodiversidade - aprendizagem.

(\*) **Fernanda Henriques** é diretora da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/Bauru), professora concursada e pesquisadora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Design. Líder do Grupo de Pesquisa Design Gráfico Inclusivo: audição, visão e linguagens (parceria entre Unesp e USP). Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, foi aluna bolsista CAPES e realizou parte de seus estudos na Universidad de Sevilla, Espanha. Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, com bolsa CAPES. Especialista em Comunicação pela Unifor-CE. Graduada em Publicidade, Propaganda e Criação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Manuela Azambuja** é mestranda em Design pela Unesp/Bauru, na linha de pesquisa “Planejamento de Produto”, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Fernanda Henriques. É pós-graduanda na especialização em Direção de Arte: Design e Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Graduada em Design de Moda pela UEL. Foi pesquisadora e colaboradora no projeto de pesquisa “Uma proposta de modelo de ensino de alfaiataria na contemporaneidade” na UEL. Atualmente integra o Grupo de Pesquisa Design Gráfico Inclusivo: audição, visão e linguagens (parceria entre Unesp e USP).

## “Pare, olhe, sinta”: O olhar para a cidade através de pessoas e objetos

Marcela Torres de Avellar (\*)

Actas de Diseño (2024, julio),  
Vol. 46, pp. 57-61. ISSN 1850-2032.  
Fecha de recepción: julio 2021  
Fecha de aceptación: abril 2022  
Versión final: julio 2024

**Resumo:** Este artigo aborda o design emocional aplicado no contexto do ambiente urbano, apresentando como objetivo a análise de como os fundamentos do design emocional se fazem presentes entre os usuários, mobiliários urbanos e espaço público da área do Açude Velho, em Campina Grande – PB. Esse estudo tem caráter qualitativo, desenvolvido em três etapas: levantamento de dados através de questionário, análise e resultados. Foi possível apontar: (i) frequência, tempo de permanência e a diversidade do uso da área; (ii) a existência de problemas e as definições dos problemas da área; (iii) as relações traçadas no nível comportamental, visceral e reflexivo.

**Palavras-chave:** Mobiliário urbano - Design emocional - Design urbano – Percepção – Donald Norman.

[Resumos em inglês e espanhol na página 61]